

COLETIVIZANDO RESISTÊNCIAS NO IV FESTIVAL DAS JUVENTUDES

XXXI Encontro de Extensão

Bruna Ribeiro de Sousa, Alanna Maria da Silva Sousa, Camila Ribeiro de Oliveira, Marta Clarice Nascimento Oliveira, Mayara Ruth Nishiyama Soares, Luciana Lobo Miranda

O projeto “É da nossa escola que falamos” é fruto do LAPSUS (Laboratório de Psicologia em Subjetividade e Sociedade), vinculado à UFC e promovedor de ações de extensão, e atualmente objetiva construir coletivamente práticas de resistências e também potencializar processos artísticos produzidos por estudantes e coletivos juvenis das periferias em conjunto com o grupo Artes Insurgentes, vinculado à SECULT-UFC e oriundo da parceria entre o LAPSUS e o VIESES (Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação), focando suas ações contemporâneas principalmente na região do Grande Bom Jardim. Uma das formas de realizar este propósito é participando ativamente do Festival das Juventudes, um evento anual desenvolvido por coletivos do território articulando as escolas da região e que busca ser um espaço de formação, conscientização e denúncia de uma realidade ainda insatisfatória, voltado para os jovens estudantes de escolas públicas do Grande Bom Jardim. Deste modo, os extensionistas dos projetos supracitados se colocaram para construir de forma conjunta aos coletivos locais, como o Jovens Agentes de Paz (JAP) e o Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS) o IV Festival das Juventudes, participando das discussões coletivas e compondo e conduzindo oficinas, diálogos e exposições que tinham a arte e a resistência como norteadores, além de produzir relatorias de todas as atividades que ocorreram durante os quatro dias de festival. A partir desse encontro-vínculo, pudemos observar como as juventudes mostram, sob uma ótica voltada para a arte, as possibilidades de modos de subjetivação e resistência. De tal modo, pensando numa prática que se faz como coletiva, aposta-se na arte e nas parcerias com o território e com o que já vem se mobilizando nesse espaço, como via de construção conjunta de outros modos de se existir diante dos regimes de exclusão que marcam essas vivências.

Palavras-chave: Juventude. Arte. Resistência.